

Momento Atual (Sertãozinho)

15/7/1984

Maurilinho

«Bóia-Quente vai revolucionar trabalho no campo»

A extensão do PAT — Programa de Alimentação do Trabalhador — aos trabalhadores da agro-indústria canavieira foi anunciada ontem (10) em entrevista coletiva concedida pelo empresário Maurilio Biagi Filho. Ele adiantou que o ministro do Trabalho, Murilo Macedo, conseguiu, no final da semana passada, a aprovação do ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, para a ampliação do programa, ao mesmo tempo que previu para breve a vinda do ministro do Trabalho à região de Ribeirão Preto para o anúncio oficial da medida.

Assim, após a implantação, as empresas agro-indústrias poderão descontar do Imposto de Renda, os valores investidos na alimentação dos trabalhadores rurais. O rurícola vai pagar 20% do preço da refeição; o empresário pagará 35% e o governo (PAT) responderá pelos restantes 45%. A quantia paga pelo empresário descontada no Imposto de Renda. A implantação da cozinha central será financiada pelo Ministério do Trabalho.

O projeto-piloto, que levou o governo a reconhecer o alcance da extensão: do PAT aos trabalhadores do campo, já foi instalado, na Usina Santa Elisa, em Sertãozinho. As refeições são fornecidas por uma empresa especializada e foi instalada uma cozinha industrial no alojamento de Pontal, com o fornecimento de cardápios básicos e acompanhamento de nutricionistas "in loco".

Foi instalada a cozinha central que faz toda a comida durante a madrugada e depois as refeições são distribuídas em "trailers" com balcão térmico, que se deslocam nos pontos onde o corte de cana está sendo efetuado.

Prevê-se que com a aprovação do governo de incentivos fiscais às agro-indústrias, o mercado deverá ampliar-se num "boom". Com a aprovação do incentivo, lembra Maurilio Biagi, sua usina, que atualmente fornecer cerca de 800 refeições, passará a beneficiar imediatamente 3.500 trabalhadores. O projeto prevê a implantação de 100 mil refeições. Entretanto, esclareceu Biagi, só vai funcionar a partir do próximo ano. Embora, em princípio, todos tenham condições de criar o mesmo sistema, deverá haver o engajamento de usinas e destilarias da região, pois, há empresas pequenas ou recém criadas que terão de enfrentar problemas.

A fase experimental — na Usina Santa Elisa — demonstrou algumas vantagens para a empresa, reduziu-se o grau de absenteísmo; os ganhos de produtividade são evidentes, embora não mesurados; redução drástica do número de acidentes no trabalho com os trabalhadores do campo; maior congraçamento entre os empregados, nas refeições, melhorando o ambiente de trabalho.

A refeição para os cortadores de cana deverá ser estendida, a partir do próximo ano, para outros setores agro-industriais onde haja concentração de mão-de-obra volante além da cana, segundo planos do Ministério do Trabalho.

As experiências já feitas na usina Santa Adelaide e em outra da Copersucar indicaram um ganho de produtividade da ordem de 40% no corte de cana. Esse ganho acaba pagando, indiretamente, o custo da extensão do PAT ao campo.

(Primeira página)